

PÓS-VERDADE VS. RACIOCÍNIO CRÍTICO

Emerson da Silva Santos⁴

Resumo

O presente texto contém quatro partes principais. A primeira, é introdutória e consiste em investigar e apresentar, sucintamente, a problemática da pós-verdade, sua natureza e finalidade. A segunda parte expõe de maneira objetiva o papel e influência do raciocínio crítico e como ele orienta e constitui os métodos científicos na busca pela verdade, usando o pensamento e argumentos do filósofo Karl Popper para corroborar com a explicação. A terceira parte traz um contraste entre essas duas posições e em como a realidade é o parâmetro essencial para o conhecimento. A parte final, conclui observando que a sociedade (assim como a verdade e a ciência) enfrenta dias obscuros e que só a reflexão e a busca pelo conhecimento racional, guiado pela busca da verdade, poderá conduzir a sociedade a dias mais prósperos.

Palavras-chave: pós-verdade; raciocínio crítico; ciência; conhecimento; realidade.

Abstract

This text contains four main parts. The first is introductory and consists of investigating and presenting, briefly, the problem of what is the post-truth, its nature and purpose. The second part objectively exposes the role and influence of critical reasoning (and science) and how it guides and constitutes scientific methods in the search for truth, using the thought and arguments of the philosopher Karl Popper to corroborate the explanation. The third part brings a contrast between these two positions and how reality is the essential parameter for knowledge. The final part concludes by noting that society (as well as truth and science) faces dark days and that only reflection and the search for rational knowledge, guided by the search for truth, can lead society to more prosperous days.

Keywords: post-truth; critical reasoning; science; knowledge; reality.

Introdução: O que é a pós-verdade?

Desde antiguidade, a busca pela verdade foi um compromisso filosófico, regado pelo prazer da sabedoria e a busca pelo conhecimento. Todos aqueles que aceitavam esse compromisso, mesmo explicando a busca pelo conhecimento a partir de suas teorias, não estavam interessados em chegar à verdade por meio de crenças irracionais, emoções, por autoridade ou vieses ideológicos e políticos, e sim, a partir de fatos acerca da realidade e do raciocínio crítico e investigativo. E foi assim que, aqueles conhecidos como filósofos (e depois, como cientistas) tentaram explicar a realidade sensível e racional durante a passagem dos séculos, por meio dos fatos e do compromisso com a verdade e a busca pelo conhecimento. Entretanto, sempre houve aqueles que convencionaram a verdade à interpretação dos fatos, crenças, emoções, autoridades, por motivos ideológicos, em troca de

⁴ Graduando em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe/UFS; emerson0910silva@gmail.com.

dinheiro, fama, manipulação e glória. Estes, mascaravam suas verdadeiras intenções por meio de um falso ceticismo, relativismo, mentiras manipuladoras e enviesadas. Esses dois grupos tiveram um grande papel na história da humanidade e os reflexos e consequências de suas atitudes, pensamentos e teorias, causaram grande impacto na ciência e na filosofia, assim como impulsionando fenômenos como a pós-verdade.

Quando a realidade deixa de ser o parâmetro para dizer o que é verdadeiro (por meio dos fatos derivados dela) e o que é falso, e ser a base das investigações para nós aproximar da verdade, então todas as coisas que forem afirmadas podem ser tidas como verdade, esse é o caso da pós-verdade. A pós-verdade não é um fenômeno novo na sociedade, mas vem ganhando ênfase na contemporaneidade por vários acontecimentos terem impulsionado a sua propagação no meio digital, político e social. Não por acaso, em 2016 pós-verdade foi eleita a palavra do ano pelo dicionário de Oxford, segundo o dicionário, tal verbete significa “relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças pessoais”. Dessa forma, a noção de manipulação dos fatos e informações, de que o conhecimento verdadeiro é adquirido a partir das nossas crenças pessoais, o relativismo das teorias, o negacionismo da realidade e do conhecimento intelectual é o que constitui a base e a natureza da pós-verdade.

No livro *Pós-verdade*, o autor Matthew D’Ancona dá um panorama explicativo sobre a pós-verdade na contemporaneidade e alguns dos motivos da sua ascensão nos últimos anos. No capítulo 1, ao discorrer sobre “A chegada da era da pós-verdade”, o autor diz que,

entramos em uma nova fase de combate político e intelectual, em que ortodoxias e instituições democráticas estão sendo abaladas em suas bases por uma onda de populismo ameaçador. A racionalidade está ameaçada pela emoção; a diversidade, pelo nativismo; a liberdade, por um movimento rumo à autocracia. Mais do que nunca, a prática da política é percebida como um jogo de soma zero, em vez de uma disputa entre ideias. A ciência é tratada com suspeição e, às vezes, franco desprezo (D’ANCONA, 2018, p.19).

Nesse sentido, percebe-se que a pós-verdade é um evento global que atinge todos os setores da sociedade, desde *fake news* propagadas no cotidiano e no meio jornalístico, até o negacionismo de teorias científicas, cuja consequência se dá na decadência da verdade.

A pós-verdade não busca explicar e argumentar um acontecimento por meio de uma verdade objetiva (ou seja, uma verdade por correspondência, entre o que se é afirmado e os fatos), mas manipular as evidências e relativizar a verdade. Seus “argumentos” fascinam e trazem fortes atrações emocionais aos seus adeptos. Suas premissas e formas de explicação baseiam-se na autoridade, no relativismo, na emoção, no negacionismo científico,

manipulação dos fatos ou em qualquer outra explicação, motivo ou fundamento de natureza análoga.

A pós-verdade não objetiva apenas engendrar e transformar todo o cenário político social, busca também estabelecer nossas crenças pessoais como fonte de conhecimento “verdadeiro” da realidade, a partir de interpretações alternativas e enviesadas dos fatos. Entretanto, a fragilidade epistêmica humana e a nossa frívola compreensão de que nossas crenças nos levam ao conhecimento verdadeiro, não refletem ou condicionam à verdade a subjetividade e a interpretações alternativas dos fatos pelos indivíduos. Como afirma o autor Desidério Murcho, em seu texto “Verdade”,

A verdade não se submete à força bruta nem à crença forte. Contudo, uma superstição comum é que crer com muita firmeza em algo torna verdadeiro o objeto da crença. [...] Pensar que a crença forte produz verdades é uma maneira infantil e vã de tentar garantir que nossos desejos serão realizados se o desejarmos com muita firmeza (MURCHO, 2007, n.p.).

Seguindo esse pensamento, a verdade seria uma narrativa parcial e enviesada, trazendo segurança emocional (entretanto, perdendo seu valor epistêmico). Contudo, um grande problema ao conceber essas noções subjetivas e manipulativas dos fatos, é negar a realidade e relativizar a verdade, para enquadrá-la em nossas crenças e interpretações que qualquer um desejar, pondo em risco a própria vida humana.

Raciocínio crítico, Karl Popper e o conhecimento

Indo na contramão do que foi dito, o raciocínio crítico constitui e forma um dos principais métodos usados pela ciência, em suas teorias e hipóteses na busca pela verdade, e é uma das bases de toda estrutura argumentativa usadas pelos filósofos e cientistas. O raciocínio crítico é o critério que guia a pesquisa e análise racional e que caracteriza o conhecimento objetivo na busca da verdade. Dentre suas principais características, encontram-se importantes pontos que andam lado a lado ou que são derivados dele, como a argumentação (como expressão de pensamento), a justificação (como ação crítica e reflexiva) e a análise objetiva dos fatos. Nesse sentido, o raciocínio crítico forma um dos critérios essenciais para toda organização de conhecimento e é uma das melhores armas para combater a pós-verdade.

A busca pela verdade não depende das nossas crenças, negação e manipulação dos fatos e evidências ou por qualquer motivo, vontade ou emoção que ela traga. Tal busca pela

verdade depende da realidade e das evidências, e por isso ela não pode ser enquadrada como uma convenção ou interpretação. Dessa forma, a busca pela verdade é uma das características fundamentais da ciência, conduzida pelo raciocínio crítico, mas não objetivando apenas o progresso científico, como também o progresso da humanidade. Assim, muitos filósofos e cientistas buscaram construir toda uma estrutura de conhecimento, que buscasse a verdade, estudando a realidade por meio dos fatos experimentados. Por isso, uma das bases da ciência e da busca pela verdade é o raciocínio crítico, e este pode ser encontrado nas ciências empíricas (como a física) e nos métodos que essas usam, aplicando esses métodos para demarcar teorias que buscam em sua essência se aproximar da verdade, separando teorias científicas de não científicas.

O filósofo Karl Popper (1902-1994) foi um grande filósofo da ciência do século XX, que contribuiu e impulsionou o modo de pensar os métodos da investigação científica, o processo de justificação de teorias e, conseqüentemente, o progresso da ciência. Para o pensador austríaco, o conhecimento humano não é um conhecimento certo e indubitável, mais sim falível, hipotético e conjectural. Entretanto, seriam nessas conjecturas feitas, que haveria progresso no conhecimento, nos aproximando cada vez mais da verdade. Nesse sentido, a verdade de um enunciado afirmado é a correspondência que este tem com os fatos, contudo, existiriam verdades que não conseguimos conhecer com tanta certeza e por isso, as conjecturas e teorias feitas, nos aproximaria cada vez mais de conhecê-la, mesmo que não saibamos quando isso acontecer e obtivemos a verdade.

Isto posto, para Popper, o conhecimento é de natureza provisória, pois é provável que teorias e conhecimentos que temos sobre determinados assuntos e fenômenos possam ser refutados futuramente. Por isso, para resolvermos problemas científicos existentes e tentarmos solucioná-los, precisamos ir além das respostas que já foram dadas a eles. Em seu texto “tolerância e responsabilidade intelectual”, Popper destaca e argumenta que, os cientistas são investigadores que buscam encontrar conhecimento sobre determinado fenômeno, contudo, o saber que é empregado nas descobertas científicas, consiste em “conjecturas testáveis”, que são “passíveis de revisões” e por isso não é um conhecimento certo absoluto, mais sim hipotético e conjectural. É importante destacar que, segundo Popper, “enquanto nosso saber hipotético é finito, nossa ignorância é infinita” (POPPER, 2006, p.256), por isso, quanto mais o nosso conhecimento hipotético e conjectural cresce, mais aumenta, gradativamente, o número de problemas e questões a serem resolvidas.

Karl Popper, em seu texto “Sobre conhecimento e ignorância”, dá um breve juízo conceitual sobre a ciência e as teorias científicas, afirmando que, “a ciência é a busca da verdade, pelo que é perfeitamente possível que muitas das nossas teorias sejam, de fato, verdadeiras. Mas ainda que sejam verdadeiras, nunca o poderemos saber com certeza” (POPPER, 2006, p.61). E ainda complementa, quando formula questionamentos a respeito do progresso da ciência e sobre a preferência de hipóteses científicas, que “a ciência é uma atividade crítica. Nós testamos criticamente as nossas hipóteses. Criticamo-las com propósito de detectar erros, e na esperança de eliminar os erros e nos aproximar da verdade” (POPPER, 2006, p.62).

Em vista de tal explanação, os critérios racionais de conhecimento aplicados sobre o objeto de estudo, demonstram que existe uma realidade a ser analisada, e que a partir desta, e dos fatos que dela podem ser obtidos (em um sentido objetivo), podemos formar teorias e hipóteses que objetivem explicá-la, assim como os problemas que dela surgem. Diante disso, as teorias científicas, em sua busca pela verdade, dependeriam exclusivamente dos fatos derivados da realidade para constituir suas hipóteses e testá-las, identificando erros e nos fazendo chegar cada vez mais perto da verdade. E dessa maneira, o raciocínio crítico influencia e constitui os métodos usados pela ciência, beneficiando a humanidade, por nos aproximar cada vez mais da verdade das coisas e do conhecimento da realidade ao nosso redor.

Pós-verdade e raciocínio crítico: a realidade como parâmetro de conhecimento

Os riscos que os discursos pós-verdadeiros propagam afetam a própria noção da vida e do bem-estar, quando estes relativizam a realidade, fazendo o parâmetro que estabelece o conhecimento dos fatos ser apenas uma narrativa de pontos de vista. Enquanto a busca pela verdade e obtenção do conhecimento que o raciocínio crítico estabelece (a todos os indivíduos que o tomam como base para buscar o conhecimento) propaga um bem estar e melhora as condições de vida da humanidade em geral, a pós-verdade põe em risco a própria noção de vida humana e de bem estar, quando esta, desconstrói características essenciais a vida. Tal desconstrução, que distorce a própria realidade e que se fundamenta por narrações fictícias e parciais tidas como certas e seguras, coloca em descrédito noções como a da ciência, de democracia, de tolerância, de liberdade, da saúde e da obtenção de conhecimento com base em dados e fatos extraídos da própria realidade.

Ademais, certamente, a importância da análise crítica da realidade e o compromisso com a busca pela verdade são os grandes suportes para a obtenção do conhecimento e para a noção de progresso social e humano. Na introdução do livro *21 lições para o século 21*, o autor Yuval Noah Harari discute como é preciso ter clareza diante das milhares de informações nas quais somos expostos todos os dias e em como é preciso se manter no debate sobre o futuro da humanidade, focando nossa atenção nas questões que estão acontecendo no atual cenário mundial do século XXI. Diante de toda as reflexões e discussões que o autor aborda, é de extrema importância destacarmos a ênfase e argumentação que o autor faz sobre a pós-verdade e a relação que os seres humanos construíram com esta ao longo dos séculos, representando e descrevendo a realidade por meio de narrativas ficcionais e mitológicas. O autor apresenta a seguinte questão, quanto a sua argumentação sobre a pós-verdade, “haverá ainda uma fronteira nítida entre a realidade e a ficção?” (HARARI, 2018, p. 13). Como resultado de tal afirmação, algumas questões podem ser levantadas, como por exemplo, como se preocupar com o conhecimento e a propagação de informações verídicas sem nem ao menos estar preocupado com tais coisas? E também, quais os limites entre a análise crítica da realidade e a descrição ficcional de narrativas enviesadas e, na maioria das vezes, irracionais?

“Algumas *fake news* duram para sempre”. Com esse *slogan*, Harari dá início a uma análise da pós-verdade na contemporaneidade, no capítulo 17 na parte IV do mesmo livro, e em como alguns eventos específicos a impulsionaram. Contudo, o que é interessante observar é que o autor faz uma reflexão histórica e crítica sobre como a espécie humana tem uma íntima ligação com as características da pós-verdade e em como estes vêm condicionando a realidade a narrativas ficcionais, tentando manipular o conhecimento unindo, assim, os indivíduos ao longo da história. O autor afirma que,

Os humanos sempre viveram na era da pós-verdade. O Homo Sapiens é uma espécie da pós-verdade, cujo poder depende de criar ficções e acreditar nelas. Desde a Idade da Pedra, mitos que se auto reforçavam serviram para unir coletivos humanos. Realmente, o Homo Sapiens conquistou esse planeta graças, acima de tudo, à capacidade exclusiva dos humanos de criar e disseminar ficções. Somos os únicos mamíferos capazes de cooperar com vários estranhos porque somente nós somos capazes de inventar narrativas ficcionais, espalhá-las e convencer milhões de outros a acreditar nelas (HARARI, 2018, p. 202).

Seguindo esse mesmo pensamento, o autor continua a discorrer sobre a problemática de como os seres humanos procuram sempre distorcer a realidade e condicionar os fatos para alcançar seus objetivos, pois “embaçar a linha entre ficção e realidade pode servir a muitos propósitos” (HARARI, 2018, p. 209). Entretanto, um ponto a evidenciar é que mesmo

tomando tais atitudes, os Homo Sapiens sempre procuram equilibrar suas narrativas fictícias e mitológicas com a realidade “crua” e uma segurança na obtenção da verdade. Nesse sentido, o autor argumenta destacando que,

A verdade nunca teve papel de destaque na agenda do Homo Sapiens. Muita gente supõe que se uma determinada religião ou ideologia não representa a realidade, cedo ou tarde seus adeptos acabarão descobrindo, porque não serão capazes de competir com rivais mais esclarecidos. Bem, esse é apenas mais um mito reconfortante. Na prática, o poder da cooperação humana depende de um delicado equilíbrio entre a verdade e a ficção (HARARI, 2018, p. 207).

Assim sendo, critérios como racionalidade, análise reflexiva, o pluralismo de ideias e objetivar o progresso da sociedade são características essenciais na busca pelo conhecimento e aproximação com a verdade, e poderíamos facilmente afirmar que a pós-verdade não possui tais características, por não objetivá-las e nem nos aproximar da verdade. Discursos que propagam a pós-verdade não estão preocupados com a obtenção do progresso do conhecimento e livre pensamento pautado na análise dos fatos, pois não têm a própria realidade como parâmetro para obter conhecimento. Assim, não existe conhecimento quando o que se tem por objetivo não é alcançar o próprio conhecimento. Dessa forma, ao investigarmos a realidade e conhecermos os fatos, buscando sempre nos aproximar da verdade, propagando e progredindo o conhecimento, teremos um bom escudo para nos proteger contra a pós-verdade.

Considerações finais

A ignorância por relativizar os fatos (negando-os e narrando parcialmente os acontecimentos), e não aceitar investigar e compreender a realidade (assim como nós é posta na qual podemos analisar, investigar e conhecer), submetendo nossos discursos a uma irracionalidade reveladora de verdades absolutas, conduz os indivíduos a um único caminho, a autodestruição. Os indivíduos quando, além de contemplarem a realidade, buscam conhecê-la criticamente, analisando e buscando o conhecimento pelo próprio conhecimento, e nesse processo progredindo todos os âmbitos sociais, conduz a humanidade não apenas a um mundo melhor, mas a um mundo em que ainda possam existir seres humanos.

Diante disso, e de tudo o que foi exposto no presente texto, nota-se que a sociedade contemporânea está passando por um momento obscuro, onde o conhecimento científico e intelectual está sendo gradativamente deixado de lado por uma parcela da sociedade. Os

benefícios que o raciocínio crítico constituiu junto a ciência, ao longo dos séculos, trouxe um ganho para todas as sociedades, desde os gregos antigos, até os dias de hoje. Benefícios que não ficaram só no campo intelectual e científico acadêmico, mas que foram desenvolvidos para melhorar todos os setores sociais (na política, na educação, na medicina, na astronomia, entre outros). Benefícios estes, que para alguns, estão deixando de ter qualquer valor, por causa de fenômenos como a pós-verdade. Assim, precisamos lutar e sermos fortes não mais apenas por um mundo melhor, mas também para que o que temos não seja destruído ou que regressemos aos tempos de escuridão, imposição, manipulações e mentiras. Devemos buscar esperança em dias melhores naqueles que sempre lutaram pelo conhecimento e buscaram se aproximar da verdade, objetivando o progresso e bem-estar da humanidade.

Referências bibliográfica

D'ANCONA, Matthew. *Pós-verdade: A nova guerra contra a verdade em tempos de Fake News*. São Paulo: Faro Editorial, 2018.

HARARI, Yuval Noah. “Pós-verdade: Algumas fake news duram para sempre”. In: HARARI, Yuval Noah. *21 lições para o século 21*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

MURCHO, Desidério. *Verdade. A minha palavra favorita*. Lisboa: Centro Atlântico, 2007.

OXFORD LEARNER'S DICTIONARIES. *Post-truth adjective – Definition*. Disponível em <<https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/post-truth?q=post-truth>>. Acesso em 9 de set 2020.

POPPER, Karl. *Em busca de um mundo melhor*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.